

## INTERNAÇÕES POR ABORTO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL EM SERGIPE

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

**RATES; Maria Luíza Souza**<sup>1</sup>, **OLIVEIRA; Renata Vieira**<sup>2</sup>, **LIRA; Juliana Maria Chianca**<sup>3</sup>,  
**SANTOS; Claudete Martins**<sup>4</sup>, **DIAS; Júlia Maria Gonçalves**<sup>5</sup>

### RESUMO

Tema mundialmente reconhecido e debatido, o aborto é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como interrupção da gravidez antes de 22 semanas com feto que apresenta peso menor que 500g. Ele pode ser classificado como espontâneo ou provocado, sendo este último considerado, no Brasil, crime contra pessoa e contra a vida. Apesar da não legalização do aborto, evidências mostram que o número de casos de internações por abortamento ainda é elevado e que complicações nesse processo podem gerar sequelas graves e, até mesmo, morte materna. Dada a importância do assunto, o presente estudo visa identificar as características de hospitalização e o perfil socioeconômico das mulheres em idade fértil que são internadas por aborto em Sergipe. Através de uma análise descritiva e retrospectiva de dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SHI), disponíveis no DATASUS, foram avaliadas mulheres entre 10 e 49 anos por aborto entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2020. As variáveis pesquisadas foram: ano de atendimento, faixa etária, raça/cor, região de saúde, caráter de atendimento, regime hospitalar e óbitos. Durante o período estudado, houveram 29.131 internações por abortos, sendo o ano de 2011 com maior número de atendimentos (11,96%), com diminuição nos anos posteriores. As mulheres de 20 a 29 anos (44,55%) foram as que mais se internaram, seguidas das de 30 a 39 anos (31,82%). Quanto à raça/cor, a maioria era parda (60,29%). No entanto, houve um número significativo de falta dessa informação (35,48%). Enquanto Aracaju, a capital do estado, apresentou taxa de internação por aborto de 36,97%, as outras regiões de saúde resultaram em 63,03%, sendo Nossa Senhora do Socorro com taxa de 17,40%; Itabaiana com 12,02%; Estância com 11,46%; Lagarto com 10,87%; Propriá com 5,75%; e Nossa Senhora da Glória com taxa de 5,52%. Das internações, 29.000 (99,55%) foram de caráter de urgência e 13.101 (44,97%) foram em instituições privadas. Com relação aos óbitos, ocorreram apenas 03 óbitos, sendo um em 2011 de uma mulher de 20 a 29 anos, parda, residente em Aracaju, internada em regime hospitalar privado por urgência; outro em 2014 de uma mulher de 10 a 19 anos, de Lagarto, sem informação sobre raça/cor, internada em regime hospitalar privado por urgência; e o último em 2020 de uma mulher de 20 a 29 anos, parda, de Aracaju, internada por urgência, mas sem informação acerca do regime hospitalar. Conclui-se, portanto, que a população que mais é internada por abortamento em Sergipe envolve mulheres pardas, que estão no início da vida adulta, são atendidas em regime de urgência no setor privado e se concentram na capital do estado.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, luurates@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, renaatavieira2000@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, juliana.chianca@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, draclaudetemartins@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, diasjmg3@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, luurates@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, renaatavieira2000@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, juliana.chianca@hotmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, draclaudetemartins@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, diasjmg3@gmail.com